

CONDUÇÃO DA BROTAÇÃO EM LAVOURAS DE CAFÉ DE PORTE ALTO E BAIXO, APÓS O ESQUELETAMENTO.

G.R.Lacerda email: gabriel@fundacaoprocafe.com.br (Bs. CBP&D/Café). A.L.A. Garcia, (Fundação Procafé); I.B.Ferreira(Bs. CBP&D/Café). M.J.S.Filho(Bs. CBP&D/Café), J. Lourenço (Bs. CBP&D/Café)

Na poda por esqueletamento o corte dos ramos laterais é associado ao decote do tronco principal da planta. Após o decote, a brotação emitida na região cortada pode ser conduzida com diferentes sistemas, sendo - desbrota e condução, castração e livre crescimento. Alguns experimentos demonstram resultados positivos para o decote alto seguido de castração, entretanto muitas são as dúvidas quanto à altura mínima e estrutura das plantas para o sucesso deste sistema, chamado de “corte e recorte”.

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da desbrota na primeira produção após a poda por esqueletamento associado ao decote em altura média.

Os ensaios foram instalados em modelo fatorial com duas cultivares e cinco tratamentos de condução de brotos, sendo uma da Mundo Novo IAC 376/4, com espaçamento de 3,8m x 0,8m e stand de 3.289 plantas por hectare e outra em Catuai 99 com espaçamento de 3,70m x 0,70m e estande de 3.861 plantas por hectare. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com três repetições, na fazenda experimental da Fundação Procafé em Varginha – MG. A poda foi realizada no início do mês de setembro em 2014 com esqueletamento e decote a 1,70m de altura. Todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar.

Em julho de 2016 as parcelas foram colhidas para determinação da primeira produção após a poda, para os diferentes sistemas de condução de brotos. Os dados das variáveis avaliadas no experimento foram tabulados e submetidos à análise estatística, com auxílio do programa Sisvar, utilizando o teste de Skott-Knott para comparação de médias.

Resultados e conclusões –

Os resultados da análise de variância demonstraram diferença significativa para variedades e também para sistemas de condução de brotações. Não houve interação significativa entre as fontes de variação do fatorial. As médias foram analisadas e agrupadas conforme resultados dos testes de comparação de médias.

Na tabela 1 estão descritas as médias da primeira produção colhida após a poda, para os diferentes sistemas de condução das brotações apicais nas duas cultivares testadas. A cultivar Catuai 99 obteve incremento significativo de produtividade comparado a Mundo Novo. Com relação aos sistemas de condução de brotos, as duas cultivares resultaram a maior produtividade onde foram conduzidos apenas dois brotos, e a menor em livre crescimento, sem desbrota. Os demais tratamentos foram semelhantes sendo estes a castração, quatro e oito brotos.

Tabela 1. Primeira produção após esqueletamento com decote a 1,7 m de altura em lavouras com diferentes sistemas de condução de brotos. Varginha, 2016.

Sistemas de condução de brotações apicais	Produtividade (sacas/hectare) das duas variedades	
	Mundo Novo 376/4	Catuai 99
Desbrota total (Castração)	47,5 b	81,5 b
Condução com dois brotos	65,8 a	92,7 a
Condução com quatro brotos	51,2 b	85,8 b
Condução com oito brotos	58,5 b	85,8 b
Sem desbrota (Livre crescimento)	36,5 c	77,2 c
CV (%)	18,5 %	

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott a 5 % de probabilidade.

Conclusões

Para lavouras em renque mecanizado, com 3.200 e 3.800 plantas por hectare:

- O esqueletamento com decote em altura média de 1,7 m proporcionou maior produtividade na primeira safra quando conduzido com dois brotos por planta.
- O sistema de livre crescimento reduz significativamente a produtividade.